O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal, válida até às 2 horas de amanhã: Tempo bom com nebulosidade. Temperatura em elevação. Ventos de Sueste a Nordeste moderados.

MÁXIMA 24.7
MÍNIMA 15.5

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$..... 0,50

VAPORES ESPERADOS

HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:

"Meriti", às 8 hs.; "Cubatão", às 7 hs. "Santa Cruz", às 7 hs.; "Brasil", às 8 hs.; "Meriti", às 7 hs.; "Caxinauia", às 12 horas; "Groá", às 14 horas

ANO XXXI — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949 — N. 9.051

REAFIRMA O PRES. DUTRA SEU APOIO AO ACORDO INTERPARTIDARIO

O presidente Dutra, em companhia do professor Pereira Lira, quando falava com o reporter

«PROPUGNEI E CONTINUO A PROPUGNAR PELA ALIANÇA DE TODOS BRASILEIROS»

Em entrevista exclusiva para os "Diarios Associados" o chefe do governo declarou que a "política de conciliação deve ser estendida, de animo alevantado e com propósitos construtivos, à escolha do meu sucessor e à sustentação de uma linha política que lhe dê apoio e segurança para devotar-se aos problemas do povo brasileiro"

Medeiros Lima

— Propugnei, e continuo a propugnar, por uma aliança de todos os brasileiros de boa vontade em torno da legalidade democratica que ao Brasil servirá de escudo ante os perigos da hora presente. Continuo, pois, partidario da manutenção do acordo interpartidario."

Esta declaração nos foi feita, ontem, pelo presidente da Republica em resposta a uma entrevista exclusiva, solicitada por nós em face do desenvolvimento da situação politica nacional. Já anteriormente, quando com S. Excia. nos avistamos na Papuiba, por ocasião de sua recente visita áquele Estado, haviamos tentado provocar o seu pronunciamento a respeito dos ultimos acontecimentos politicos, os quais, ontem como hoje, nos pareciam confusos. Resistiu-nos então o general Eurico Dutra que em momento oportuno atenderia ele á nossa solicitação. Daquela data em diante o panorama brasileiro, naquilo que diz respeito ao debate da sucessão presidencial não só não se esclareceu como de fato se agravou. As possibilidades de um amplo entendimento nesse particular, á base do acordo interpartidario, pareceram definitivamente desfeitas desde o momento em que a comissão constituida pelos srs. Nereu Ramos, Arthur Bernardes e Prado Kelly, e a qual se confiou a tarefa de encaminhar a solução da escolha de um candidato comum aos partidos democraticos do centro, não tendo ainda chegado a um resultado satisfatorio entrou na crise de todos conhecida.

Em face dessa situação e do clima de agitação dela decorrente é que o Presidente julgou oportuno conceder a este reporter a entrevista que em caráter de exclusividade dele haviamos solicitado ha mais de um mês.

FIEL AO ACORDO

Atendendo a uma sugestão do proprio presidente da Republica, envi-amos-lhe um questionario, por intermedio do chefe do Gabinete Civil da Presidencia, professor Pereira Lira. A este questionario é que o general Dutra respondeu, expressando de maneira concisa, o seu pensamento com relação aos ultimos acontecimentos politicos.

— Considera o senhor presidente de utilidade a manutenção do acordo interpartidario? A esta pergunta, s. excia. respondeu, dizendo:

— Entendo que a manutenção do acordo interpartidario é não somente de utilidade, como ainda de manifesta necessidade.

"Ainda candidato, já me pronunciara, de maneira clara, pelo estabelecimento de um clima de serenidade e de congraçamento.

"No exercicio da alta magistratura, que o povo me confiou, procurei, logo que pude, a formação da obra interpartidaria, esperando dela beneficios para a Nação".

Depois dessas afirmações, o presidente Dutra confessa ter alcançado dessa politica, por ele preconizada, os resultados e beneficios desejados, o que o leva a reafirmar sua disposição e desejo de propugnar por uma solução conciliatoria no caso da sucessão presidencial, como unico meio capaz de preservar as instituições democraticas e fazer frente "aos perigos da hora presente".

— "Os fatos — acrescenta o general Dutra — não me decepcionaram. Disse-o na minha ultima Mensagem ao Congresso Nacional, acentuando que a obtenção desse clima era dever do governo, dos partidos, das elites e do povo. Propugnei, e continuo a propugnar, por uma aliança de todos os brasileiros de boa vontade em torno da legalidade democratica que ao Brasil servirá de escudo ante os perigos da hora presente. Continuo, pois, partidario da manutenção do acordo interpartidario."

VANTAGENS DA POLITICA DO ACORDO

Passando a precisar com fatos os resultados praticos e imediatos alcançados pela seu governo com a politica do acordo interpartidario, o presidente Dutra, respondendo a outra interpelação, na qual indagavamos se S. Excia. estava convencido das vantagens obtidas até aqui por essa politica, declara:

"— No plano politico, foi possivel ao pais atravessar uma quadra de dificuldades inauditas, sob o imperio da lei, com o funcionamento satisfatorio das instituições. Dispusemos da cooperação dos partidos para resolver todos os casos politicos surgidos em Estados e Municipios. Não foi preciso apelar para quaisquer medidas extraordinarias. A administração transcorreu sem maiores abalos e, pela primeira vez, em nossa historia, estudamos, com o auxilio dos partidos, um plano de recuperação nacional que está prestes a ser adotado."

CONCILIAÇÃO PARA A SUCESSÃO

Atingimos a esta altura da entrevista ao ponto culminante das declarações do presidente da Republica, e isto porque precisamente quando S. Excia. responde de maneira afirmativa à indagação que lhe fazemos quanto à conveniencia do acordo interpartidario se projetar no futuro, abrangendo, inclusive o periodo de seu sucessor. Sem levar em consideração as divergencias aparentes ou reais a que estão sendo arrastados os partidos diante do debate da politica sucessoria e revelando um franco otimismo, apesar dos mais recentes acontecimentos, o general Eurico Dutra afirma:

"— O vigente acordo interpartidario foi ajustado, á face da Nação, para inspirar e conduzir o meu governo. Como venho manifestando aos leaders dos partidos e a varios governadores e homens publicos com responsabilidade nos planos nacional e local, — sinto que essa mesma politica de conciliação deve ser estendida, de animo alevantado e com os mesmos propositos, á escolha do meu sucessor e á sustentação de uma linha politica que lhe dê apoio e segurança para devotar-se aos problemas do povo brasileiro".

Revela a seguir, o presidente Dutra, ter entregue ao sr. Adroaldo Mesquita a tarefa de prosseguir nas conversações politicas para assegurar a continuidade do acordo interpartidario.

— "Por isso — afirma s. excia — e dentro desses objetivos impessoais, incumbi o sr. ministro da Justiça de avistar-se com elementos representativos dos partidos compromissados no acordo, para ajudar essa tarefa."

COMPREENSÃO E RENUNCIA

Finalmente, respondendo ás objeções que lhe fizemos sentir quanto ás possibilidades de exito dessa politica no tocante á sucessão presidencial, o general Dutra, encerrando sua entrevista, reafirma seus propositos, dizendo simplesmente:

— "Sei e repito que o congraçamento é dever do governo, dos partidos, das elites e do povo.

"O meu ponto de vista conhecido, e aqui reafirmado, é o de que o Brasil espera de todos nós espirito de compreensão e atos de desambição e de renuncia, essenciais para que frutifique, a beneficio do povo, uma real politica de concordia."

BIDAULT É O NOVO «PREMIER» FRANCÊS

Afastado pelo presidente Truman o chefe das Operações Navais

WASHINGTON, 27 (UP) — O presidente Truman, falando aos jornalistas anunciou o afastamento do almirante Louis Denfeld do cargo de chefe das Operações Navais.

O afastamento de Denfeld desse cargo é a culminação da disputa sobre a unificação entre as forças armadas dos Estados Unidos, na qual Denfeld apoiou os almirantes que são contrarios á politica do Departamento da Defesa Nacional.

Truman disse que Denfeld será designado para ocupar outro cargo que lhe será designado pelo secretario da Marinha, Francis Matthews.

Truman deu á publicidade a correspondencia trocada com Matthews, o qual disse que era impossivel a permanencia do almirante Denfeld como chefe das Operações Navais. O secretario da Marinha disse que "a atual situação existente entre as mais altas autoridades civis e os mais altos oficiais do exército e da marinha, torna absolutamente impossivel para mim, como secretario da Marinha, dirigir o Departamento como creio deve ser feito, o que é de vital interesse para a segurança nacional."

Atendendo ao pedido de Matthews para transferir o almirante Denfeld, Truman disse, em resposta, que "aprovo a medida que v. exa. recomenda. De acordo, pois, autorizo-o a tomar as disposições pertinentes á transferencia."

A reação a essa decisão de Truman foi quase imediata. O parlamentar republicano George J. Bates telegrafou ao presidente e protestou pela "violação completa das garantias dadas ao Comité das Forças Armadas pelo secretario da Defesa, Johnson, de que não haveria represalias". Disse Bates que a transferencia de Denfeld "será sentida de forma pronunciada no Congresso e na Marinha."

Franco terminou a visita de cinco dias a Portugal

Recebido triunfalmente em Madrid — Viajou de avião pilotado pelo ministro do Ar, da Espanha

LISBOA, 27 (R.) — Soldados e marinheiros em uniforme de gala foram alinhados ao longo da avenida que conduz ao aeroporto local, quando o general Franco deixou Lisboa, de regresso á Espanha, após sua visita de cinco dias a Portugal.

Algumas centenas de pessoas reuniram-se para assistir á passagem do Caudilhe, que foi acompanhado ao aeroporto pelo presidente Carmona, primeiro ministro Oliveira Salazar e ministros do gabinete.

No mesmo avião que Franco, partiram o ministro do Exterior e o ministro da Marinha da Espanha. Piloto o aparelho — um quadrimotor — o ministro da Aeronautica espanhol, general Galiaza.

"PORTUGAL E' UM MAGNIFICO PAIS"

MADRID, 27 (UP) — O generalissimo Francisco Franco regressou hoje a esta capital ao meio-dia, de volta de sua visita oficial a Portugal.

(Continúa na 2.ª página)

EXPERIENCIA DE TELEVISÃO EM CORES PARA UM GRUPO DE BRASILEIROS — Coube a um grupo de brasileiros o agradecionante prazer de assistir ao que se pode chamar, por certo, a primeira experiencia de televisão em cores realizada até aqui fora dos laboratorios da RCA Victor, nos Estados Unidos. Essa experiencia, como já é sabido, foi feita especialmente para os Diarios Associados, no Washington Hotel, da capital norte-americana, e a ela estiveram presentes, como convidados especiais, entre outros compatriotas nossos, os embaixadores Cyro de Freitas Vale e Joaquim Nabuco. Vo flagrante acima vemos, em animada conversa sobre o espetáculo de que acabavam de ser espectadores, o ministro Melo Franco, o sr. Oliveira Nosh e Jorge Brown, vice-presidentes da R.C.A., o embaixador do Brasil em Washington, o sr. M. Brunet, tambem vice-presidente da R.C.A., o embaixador Ciro de Freitas Vale, chefe da representação brasileira na Assembléia Geral da ONU, e o sr. Ralph Holmes, um dos principais físicos da poderosa empresa criadora da televisão em cores.

"Comprometida a unidade do governo pela crise mundial"

Por 367 votos contra 183, a Assembléia concedeu a investidura de presidente do Conselho de Ministros ao "leader" do M.R.P. — Exposição do programa de governo

PARIS, 27 (AFP) — Por 367 votos contra 183, a Assembléia concedeu, hoje, a investidura de presidente do Conselho de Ministros ao sr. Georges Bidault, ex-presidente do governo provisorio, ex-ministro de Assuntos Externos e atual presidente do Movimento Republicano Popular.

A sessão foi presidida pelo presidente efetivo da Assembléia, o leader radical-socialista Edouard Herriot. Foi, logo dada a palavra ao presidente do Conselho, designado em carta ao presidente da Assembléia, pelo chefe do estado, sr. Vincent Auriol. Georges Bidault, para a obtenção da investidura constitucional, expoz, em discurso, seu programa.

ENORMES PREJUIZOS AO PAIS

"Esta crise de governo não podem deve prolongar-se, porque com isto causa enorme prejuizo ao pais" — disse Bidault, depois de ter recordado a gravidade dos problemas da hora, assim como a reunião, marcada para amanhã, da Organização Européia de Cooperação Economica e a próxima votação do orçamento francês. Frisou mais o presidente indicado que "a agitação universal que se seguiu ás desordens monetarias do Gabinete britanico, comprometeu a coesão governamental francesa." Nenhum problema se apresenta sobre um plano unico em qualquer nação. Os europeus teem a obrigação de "fazer a Europa". A Franca deve falar, nesse trabalho, com a autoridade que lhe cabe. E a instabilidade governamental significa graves dificuldades na defesa das posições essenciais da Franca. Abordando os problemas de ordem interna, George Bidault declarou, em summa:

"Trata-se de chegar ao minimo de austeridade no máximo de justiça. Há necessidade de aumento da produção e de aumento da produtividade. Sou partidario da volta ao regime das convenções coletivas de trabalho e da aplicação de um sistema de conciliação e arbitragem, mas dando-se o prazo necessario para essa aplicação, que representa uma mudança.

REDUÇÃO DAS DESPESAS

"Apoio o pagamento, aos menos favorecidos de um abono excepcional, por uma vez só. Como remedio ao desemprego parcial, á insuficiencia das horas de trabalho, devemos desenvolver nossas exportações, garantir largo mercado externo, permitir o escoamento dos produtos industriais, desenvolvendo o esforço de equipamento, organizar o mercado dos produtos. E' mesmo desejo evitar os movimentos especulativos, pôr um termo ás desordens que existem nos circulos comerciais. Sou a favor da redução imediata das despesas publicas, da reforma administrativa, desde que as economias realizadas permitam o cumprimento das promessas feitas aos agentes dos serviços publicos. Proporemos uma regulamentação do direito de greve. pois achamos que colocar a greve no quadro legal é justamente defender o direito de greve. Quanto ao ensino, propugnamos uma solução do problema escolar que possa ser aceita por todos, no respeito da liberdade das ciencias e da neutralidade do Estado. Saudamos os soldados da França que lutam na Indo-China e os do Vietminh, que têm caido lado a lado.

DESEJO SINCERO DE PAZ

"Desejamos trabalhar, sinceramente, para o restabelecimento da paz. O governo que formarei — se consentirdes — se dedicará sistematicamente ao desenvolvimento de exportações. Será do lugar que ocupamos no mercado internacional que dependerá, em grande parte, nossa independencia real; e tambem nosso nivel de vida nas classes laboriosas. No tocante ás empresas nacionalizadas, após o esforço essencial realizado desde a libertação para o equipamento do setor de base nacionalizada, achamos que chegou o momento de transferir parte dos meios de financiamento ás industrias de transformação nas diversas regiões e desenvolver os trabalhos empreendidos no plano local."

No tocante á politica externa, Bidault frisou que a Franpa se dedicará a fazer da Europa uma grande comunidade de vida. em que uma Alemanha democrática encontrará seu lugar. "Precisamos tirar as nações da incerteza em que vivem, precisamos pôr fim ás discussões. Necessario se faz prover ao presente para preservar o futuro.

IMPRESSÃO FAVORAVEL

Bidault teve, ao terminar seu discurso-programa, os aplausos entusiasticos de seus amigos do MRP e de outras bancadas. A leitura do programa foi feita pelo ex-chefe do governo provisorio com calma e nitidez, com ênfase. Referiu-se ainda o presidente indicado aos esforços de seus predecessores aceitos pela Assembléia, srs. Jules Moch e Rene Mayer. Acentuou que a maioria que possue para fazer governo é a mesma que apoiava o gabinete Queuille á qual aliás tinham feito apelo seus dois predecessores. A impressão causada pelo discurso de Bidault foi geralmente favoravel. Ao descer da tribuna, o politico merrepista foi cercado tanto pelos seus correligionarios imediatos como por socialistas, radicais e diversos moderados. Imediatamente começou, de acordo com a praxe e com o regimento, o desfile de oradores que tinham perguntas a fazer ao presidente do Conselho indicado. O primeiro a falar foi o republicano e moderado Paul Reynaud, ex-presidente do Conselho e ministro vadias vezes na antiga Republica. Opoz-se Reynaud á politica financeira e econômica do ministro das Finanças da Grá Bretanha, sir

(Continua na 2.ª página)

Expulso o adido militar da França pelo governo tcheco

Acusado de tirar uranio ilegalmente do país em mala diplomatica — Concedidas apenas doze horas para deixar o país — A nota entregue ao embaixador francês em Praga

PRAGA, 27 — (U. P.) — A Tchecoslovaquia acusou a França de tirar ilegalmente do país, em sua mala diplomatica, mineral de uranio lhe-coslovaco, e determinou a expulsão de adido militar frances e um seu auxiliar, aos quais acusou de dedicar-se a atividades de espionagem. O governo tcheco concedeu apenas doze horas de prazo para que esses dois funcionarios francezes abandonassem o país, e, em nota dirigida á embaixada francesa, acusou-os de exercer espionagem.

E' O CORONEL GEORGES HELIOT

Um comunicado oficial diz que o ex-empregado da embaixada francesa Gervais Garcette foi detido juntamente com dois cidadãos tchecos, identificados como Gustav Marin e Oldrich Adameck. O adido militar francês ora expulso é o coronel Georges Heliot e seu secretario assessor que sofreu a mesma medida é Marcel Salaberi. Esse ato das autoridades tchecas contra os dois funcionarios francezes assinala-se poucas horas depois que os Estados Unidos protestaram pela expulsão de membros da embaixada norte americana em Praga, assim como pela detenção do empregado da mesma, Samuel Mezgra.

A nota que comunica a expulsão dos citados funcionarios franceses foi entregue ao embaixador da Franca, Maurice Dejean pelos mesmos que deram ciencia dos conflitos trabalhistas sendo esta a primeira vez desde que Peron assumiu o poder que os operarios ousam desobedecer ás ordens do governo.

Peron que sempre contara com grande popularidade entre os seus "descamisados" tendo contribuido muito para melhores os salarios e condições de trabalho dos trabalhadores, teve que lançar mão da policia contra os grevistas da industria do açucar, registrando-se já mortos e feridos em numero não determinado na provincia de Bujuy, enquanto registram-se greves em todo o norte do pais e movimentos parciais em Buenos Aires.

As greves ocorrêram em diversas partes da Argentina pondo em perigo o sistema de abastecimento do pão, carne e açucar, os três alimentos básicos da nação.

AGRAVA-SE A SITUAÇAO

Em Buenos Aires, 3.500 trabalhadores dos moinhos que ontem se declararam em greve desobedeceram ás ordens do governo para voltar ao trabalho. Enquanto isto, começa a diminuir a reserva de farinha para a fabricação do pão, ameaçando uma paralisação total das padarias dentro de poucos dias.

O açucar que já se faz sentir escasso em Buenos Aires, desde o inicio da greve de Tucuman, poderá vir a desaparecer completamente caso a greve continue outros 30 dias.

Ao mesmo tempo, surge nova ameaça de greve, entre os trabalhadores de frigorificos que já na segunda-feira paralisaram suas atividades durante 24 horas como uma advertencia ao governo e aos empregadores para que solucionem a questão do aumento de salarios.

Os trabalhadores anunciaram que declararam uma greve por tempo ilimitado a menos que o assunto seja resolvido nas proximas horas.

FIM AOS AUMENTOS DE SALARICS

Sabe-se que o presidente Peron enviou um memorandum ás diversas dependencias do governo, especialmente ao Ministério do Trabalho, salientando a necessidade de se pôr um fim aos aumentos de salarios a fim de conter a inflação.

Segundo despachos de agências noticiosa argentina "Telam", o governo teve que mobilizar tropas do exército tanto em Salta como em Jujuy, tendo-se enviado fortes contingentes em Tucuman desde Salta a fim de sufocar qualquer possivel disturbio em grande escala, por parte dos trabalhadores da provincia.

A federação dos trabalhadores de Tucuman, da industria do açucar repeliu a ordem que lhe deu o governo para que terminasse a greve, tendo lançado um manifesto em que ataca rudemente o presidente Perón.

A Federação é integrada por cem mil trabalhadores.

Os despachos da "Telam" dizem que tropas estão tomando posição nas imediações das fazendas onde se mostram mais ativos os grevistas.

O manifesto anti-peronista dos trabalhadores de acucar salienta que o primeiro sindicato trabalhista a ajudar o então coronel Perón foi o FOTIA quando da prisão de Perón em 29 de outubro de 1945 e acrescenta que agora "nos vemos perseguidos pela policia e nossos centros sindicais são invadidos".

AGITAÇÃO NA ARGENTINA

Peron mobiliza o Exército para conter o movimento grevista

Mortos e feridos na provincia de Jujuy, enquanto as greves se generalizam em todo o pais em ostensivo desafio ás ordens do governo — Tensão em B. Aires

BUENOS AIRES, 27 (INS) — A Argentina encontra-se sob a ameaça de graves acontecimentos em consequencia dos conflitos trabalhistas sendo esta a primeira vez desde que Peron assumiu o poder que os operarios ousam desobedecer ás ordens do governo.

Peron que sempre contara com grande popularidade entre os seus "descamisados" tendo contribuido muito para melhores os salarios e condições de trabalho dos trabalhadores, teve que lançar mão da policia contra os grevistas da industria do açucar, registrando-se já mortos e feridos em numero não determinado na provincia de Bujuy, enquanto registram-se greves em todo o norte do pais e movimentos parciais em Buenos Aires.

As greves ocorrêram em diversas partes da Argentina pondo em perigo o sistema de abastecimento do pão, carne e açucar, os três alimentos básicos da nação.

AGRAVA-SE A SITUAÇAO

Em Buenos Aires, 3.500 trabalhadores dos moinhos que ontem se declararam em greve desobedeceram ás ordens do governo para voltar ao trabalho. Enquanto isto, começa a diminuir a reserva de farinha para a fabricação do pão, ameaçando uma paralisação total das padarias dentro de poucos dias.

O açucar que já se faz sentir escasso em Buenos Aires, desde o inicio da greve de Tucuman, poderá vir a desaparecer completamente caso a greve continue outros 30 dias.

Ao mesmo tempo, surge nova ameaça de greve, entre os trabalhadores de frigorificos que já na segunda-feira paralisaram suas atividades durante 24 horas como uma advertencia ao governo e aos empregadores para que solucionem a questão do aumento de salarios.

Os trabalhadores anunciaram que declararam uma greve por tempo ilimitado a menos que o assunto seja resolvido nas proximas horas.

FIM AOS AUMENTOS DE SALARICS

Sabe-se que o presidente Peron enviou um memorandum ás diversas dependencias do governo, especialmente ao Ministério do Trabalho, salientando a necessidade de se pôr um fim aos aumentos de salarios a fim de conter a inflação.

Segundo despachos de agências noticiosa argentina "Telam", o governo teve que mobilizar tropas do exército tanto em Salta como em Jujuy, tendo-se enviado fortes contingentes em Tucuman desde Salta a fim de sufocar qualquer possivel disturbio em grande escala, por parte dos trabalhadores da provincia.

A federação dos trabalhadores de Tucuman, da industria do açucar repeliu a ordem que lhe deu o governo para que terminasse a greve, tendo lançado um manifesto em que ataca rudemente o presidente Perón.

A Federação é integrada por cem mil trabalhadores.

Os despachos da "Telam" dizem que tropas estão tomando posição nas imediações das fazendas onde se mostram mais ativos os grevistas.

O manifesto anti-peronista dos trabalhadores de acucar salienta que o primeiro sindicato trabalhista a ajudar o então coronel Perón foi o FOTIA quando da prisão de Perón em 29 de outubro de 1945 e acrescenta que agora "nos vemos perseguidos pela policia e nossos centros sindicais são invadidos".

"O Kremlin não pode conservar sequer aquilo que tem agora"

MONTREAL, 27 — R. — O diretor da Administração de Cooperação Económica, sr. Paul Hoffman, declarou hoje que a maior produtividade apenas não seria suficiente para solucionar, de maneira duravel o problema da reabilitação européia, e formulou um apelo á Europa Ocidental no sentido de que promova, sem demora, sua unificação económica.

Falando na Camara de Comércio Canadense, o sr. Hoffman disse que, se a Europa Ocidental, se tornasse forte e próspera, e procurasse cooperar com o Canadá e os Estados Unidos, o comunismo russo seria detido e destruido em futuro não muito remoto". Declarou que a imperiosa marcha do Kremlin em busca de poder tem de ser contida, antes de mais nada, no ponto em que está. O Kremlin, disse o sr. Hoffman, não pode sequer conservar aquilo que tem agora, a não ser que o comunismo conquiste o aço, o carvão e o petróleo da Europa Ocidental e do Oriente Médio, e chame a si a engenhoidade e as habilidades dos europeus ocidentais.

Afirmou o orador que as conquistas da Russia foram conquistas de maiorias esmagadoras sobre minorias e acrescentou: "Diante de qualquer oportunidade, essas minorias voltarão a afirmar-se. Quando vira a oportunidade, ninguem pode prever com certeza. Talvez surja com a morte de Stalin, porque é ele o unico leader russo que comanda o respeito tanto dos coronéis como dos comissários".

Cinde-se o comunismo norueguês

OSLO, NORUEGA, 27 (UP) — O Partido Comunista da Noruega expulsou três altos leaders, inclusive o secretario geral Peter Furubotn, como "titoistas". Tambem foram excluidos do partido Tom Roennow, diretor da companhia editora comunista e Haavard Langseth, diretor da revista teorica do partido, segundo informa o orgão oficial comunista "Friheten". O jornal do governo "Arbeiderbladet", citando "fontes fidedignas", indicou o nome de varios outros dirigentes comunistas como vitimas do expurgo. O "Friheten" disse que Furubotn e seus associados foram eliminados porque são "titoistas e procuram liquidar a luta de classe, substituindo-a pelo nacionalismo burguês".

Novo embaixador dos EE. UU. na Iugoslavia

WASHINGTON, 27 (R.) — O presidente Truman nomeou George Allen, secretario de Estado assistente para negocios publicos, embaixador junto á Iugoslavia.

Sucede Aklen a Cavendish Canno, que está de regresso devido a doença.

NA EDIÇAO DE HOJE:

2.ª PAGINA	Seis milhões de barris o consumo diario de petroleo nos Estados Unidos
Diversas inaugurações para comemorar o 29 de outubro	Empréstimo externo para Minas Gerais
3.ª PAGINA	Inscreveu-se o general Canrobert no voluntariado da imprensa
Foi a Minas o sr. Prado Kelly	**1.ª PAGINA DA 2.ª SECÇAO**
Não deseja que o PSD, para vencer, tenha de usar as Forças Armadas	Modificação da politica de preços do pais, pretendem as classes produtoras
8.ª PAGINA	Forma de reconhecimento dos sindicatos
Queda da receita do Tesouro devido a isenções excessivas	
Manter a taxa atual da nossa moeda é tornar impraticavel a exportação	

SECÇÕES

Diversos fatos policiais e Justiça	8.ª página
Teatro, Música, Radio, Cinema, Artes Plásticas	7.ª "
Vida Religiosa, Medicina para todos, Social	2.ª da 2.ª secção
Educação e Cultura, Prefeitura, Noticias de Portugal	3.ª da 2.ª "
Noticias militares	4.ª da 2.ª "
Comercio, economia, finanças e produção	5.ª da 2.ª "
Turf e Sport	6.ª, 7.ª e 8.ª da 2.ª "